



“UM LUGAR AO SOL” EM EXPOSIÇÃO¹

NOSCHANG, Kelin Kersting²; CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Resumo

Este texto apresenta os principais elementos que constituem o memorial descritivo e a interpretação imagética da obra “Um lugar ao sol”, do escritor cruz-altense Erico Verissimo. É uma pesquisa desenvolvida com o apoio do PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, a qual está inserida no Projeto “O Legado Literário de Erico Verissimo contado através de imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal”. A presente investigação, iniciada a partir de uma imersão na vasta obra de Erico Verissimo, objetiva relatar e destacar alguns fragmentos que serviram de inspiração à criação de esboços para pinturas murais. Todos os momentos foram registrados através de fotografias, as quais serão publicadas em um catálogo colorido, ilustrado e comentado, a ser lançado no final do projeto. Como etapa inicial da investigação, primeiramente localizou-se na Biblioteca da UNICRUZ as estantes onde estão dispostos os exemplares da obra do escritor cruz-altense em questão, sendo esta uma investigação teórica e empírica, de cunho qualitativo.

Palavras-Chave: Literatura. Estética. Imagem. Pintura.

Introdução

Como se sabe, a pintura mural é uma arte muito antiga, a qual teve início em tempos remotos, quando o homem pré-histórico deixou marcas de sua expressão artístico-criativa nas paredes das cavernas. Na contemporaneidade, além das galerias de arte que expõem as mais diversas formas plásticas, como desenhos, pinturas, esculturas e gravuras, também muros e paredes servem de suporte para manifestações artísticas, como a pintura mural e o *graffiti*.

¹ Trabalho desenvolvido durante a realização do Projeto “O Legado Literário de Erico Verissimo” que conta com o apoio do PROBIC/FAPERGS e PAPCT/ UNICRUZ.

² Acadêmica do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UNICRUZ. Bolsista PROBIC/FAPERGS. E-mail: kelinkersting@gmail.com

³ Coordenadora do Projeto. Professora Doutora da UNICRUZ. Coordenadora do NUCART. E-mail: cidascamargo@gmail.com



O projeto ao qual vincula-se a investigação em questão denomina-se “O Legado Literário de Erico Verissimo Contado Através de Imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal”. As reflexões aqui apresentadas são baseadas no livro “Um lugar ao Sol” o qual dispõe dos principais elementos que embasaram o desenvolvimento deste trabalho.

Quanto à escolha dessa temática, entre tantos romances do autor, não foi fácil a seleção de um, para assim fazer sua representação através de uma cena pictórica. Foi então que a obra “Um lugar ao Sol” chamou a atenção, sendo que esta história tem como início um velório. Durante sua narrativa, o autor leva o leitor a vislumbrar a própria dinâmica da existência, além do panorama social ao qual pertence a maioria dos seres humanos. Seus personagens são seres complexos que, não obstante, no embate diário diante das inúmeras dificuldades encontradas na luta pela sobrevivência, conseguem exercer a solidariedade de uns para com os outros, a paixão pela vida e a ânsia pela liberdade.

Revisão de Literatura

Até à opção por “Um lugar ao sol” foram realizadas breves leituras de trechos de algumas obras, tais como: “Um Certo Capitão Rodrigo”, “A Volta do Gato Preto”, “As Aventuras de Tibicuera”, “Olhai os Lírios do Campo”, “O Arquipélago II”, “Música ao Longe”, “O Resto é Silêncio”, “Caminhos Cruzados”, “O Retrato II”, “O Continente” e “Clarissa”. Na sequência, destacam-se alguns fragmentos, como forma de relembrar passagens marcantes da história de “Um Lugar ao Sol”.

“Aquele menino agora se tornara um homem de vinte e dois anos de idade, o qual não sabia ao certo o quê fazer, que rumo tomar, quisera ele acordar, como se tudo não passasse de um pesadelo... Para onde ir? Hesitou. Sentia que sua obrigação era voltar para casa, receber as visitas no velório, atender as mulheres... Mas odiava tudo aquilo” (p. 11).

Dando sequência à resenha: “Sim aquele homem partira agora, deixando sua esposa D. Clemência e a filha Clarissa, que teria que trabalhar para o sustento da casa lecionando como professora. João de Deus não era um homem de meio termo, com ele ‘era oito ou oitenta’”. O mesmo não tivera uma reconciliação com Vasco pelo fato de que tempos atrás era apaixonado por Zuzu, mãe de Vasco, a qual



casou-se com um gringo, Álvaro Bruno, que o Sr Olivério Albuquerque (pai de João de Deus) criou na estância pelo fato de estar doente, onde os mesmos encantaram-se com a paixão e casaram se, tendo um filho chamado Vasco, e mudaram se para Porto Alegre para montar um atelier fotográfico.

A história do livro "Um Lugar ao Sol" representa acima de tudo os medos e as angústias de ter que enfrentar a partida de um ente querido. Enquanto em Jacarecanga (cidade onde se passa a história) todos acreditavam que Zuzu estava feliz, receberam a notícia de que Álvaro fugira, ninguém sabia para onde, deixando a mulher e o filho pequeno sem recursos. "Passou-se um ano. Um dia encontraram Zuzu estendida na cama, rija, fria, lívida. Tinha tomado cianureto. Estava morta..." A ferida de João de Deus não conseguia cicatrizar estava com ele a dor da prima, seu amor que tinha lhe humilhado e agora a dor de criar um filho do homem que "roubou-a de seus braços" (p. 24).

Dando continuidade à narrativa, para Vasco seria mais fácil se nada fora verdade... Por isto estava ali de braços caídos, angustiado como um pesadelo, desejando a manhã, desejando o sol, desejando o dia novo que lhe viesse dizer que tudo aquilo simplesmente não tinha acontecido... (p. 6). Achava-se perdido no matagal, queria fugir... Vasco lutava contra seus pensamentos tentando pôr em ordem, esforçando-se a passar pela névoa. Agora não era só a dor, mas também uma sensação de náusea, um peso no estômago, a boca amarga como fel. Perdido na vida com um defunto. Perdido para sempre. Para sempre! Para sempre! (p. 9).

Quando jovem, com seus treze anos, Vasco tentou o suicídio, seguindo os passos da mãe, com o intuito de que com aquilo deixaria para trás seus sofrimentos. Fora então à farmácia e pediu cianureto. O farmacêutico logo entendeu tudo e lhe deu um pó branco com o nome que tivera pedido no rótulo. O mesmo deixaria um bilhete assim: "Morro porque esta vida se tornou insuportável. Não culpem ninguém. Adeus para todo sempre. Vasco" (p. 13).

Para resumir o enredo: Os anos passaram, veio a crise da pecuária. João de Deus teve prejuízos enormes, os irmãos não o ajudavam. Os prédios da família foram aos poucos sendo entregues aos credores, hipotecários. Não conseguindo emprego na cidade, entregou-se então à política. Em Jacarecanga haviam dois candidatos, sendo um o prefeito, com o intuito de reeleição e outro, o da oposição que tinha como candidato, João de Deus. As eleições tiveram início, o prefeito fazia



vagas ameaças, foi então que mandou buscar, em Soledade, o Zé Cabeludo, o qual passeava pelas ruas amedrontando a todos.

Na véspera do pleito João de Deus escreveu e publicou um boletim com certos desaforos. A vingança do prefeito veio, na sequência, onde mandou que Clarissa fosse lecionar em Santa Clara, sendo este um “fim do mundo”. João de Deus foi então tirar satisfação na prefeitura, capangas tentaram deter o mesmo, mas nada o impediu de falar com o prefeito e desaforá-lo. A partir desse episódio o tiraram dali e jogaram na sarjeta. Após o acontecido o prefeito ficou a contemplar a rua, através da vidraça, quando de repente ouve um tiro, e estava ali entre as flores na praça o corpo sem vida de João de Deus. Começaram os murmúrios de que a bala tivera partido de Zé Cabeludo: “Eu vi o Zé Cabeludo encilhando o cavalo dele no pátio da prefeitura... Fora assim o fim daquele homem, partindo, deixando o que tivera feito de bom ou de mau” (p. 17).

Metodologia

A presente pesquisa, iniciada a partir de uma imersão na vasta obra de Erico Verissimo, objetiva relatar e destacar alguns fragmentos que serviram de inspiração à criação de esboços para pinturas murais. Todos os momentos foram registrados através de fotografias, as quais serão publicadas em um catálogo colorido, ilustrado e comentado, a ser lançado no final do projeto.

Como etapa inicial da investigação, primeiramente localizou-se na Biblioteca da UNICRUZ as estantes onde estão dispostos os exemplares da obra do escritor cruz-altense em questão, sendo esta uma investigação teórica e empírica, de cunho qualitativo. Como já referido, por meio das leituras buscou-se um mote impulsionador para a criação de mais uma composição pictórica para ilustrar as paredes externas da Biblioteca da UNICRUZ, além das já existentes neste local. As leituras e recortes dos fragmentos que chamaram atenção da bolsista pesquisadora ocorreram semanalmente, em fluxo contínuo.

Pode-se afirmar que este foi um processo de criação que teve como fio condutor a literatura, no qual as palavras transformam-se em imagens gráfico-pictóricas. Os esboços e a produção pictórica final foram feitos embasados no livro



“Um lugar ao sol” de Erico Verissimo, o qual serviu de mote inspirador, tanto para a pintura mural quanto para esta produção científica.

Resultados e Discussões

A história que perpassa a obra em questão trata em um velório, onde há um caixão/esquife, vela e flores. As flores simbolizam a alegria que deve permanecer após os momentos de tristeza. A triste cena em evidência, de onde se ouve as crianças brincando na rua, traz um rádio ao fundo, significando que, lá fora a vida continua. Por mais triste que seja essa vida, é mister entender que os que aqui permanecem, devem enfrentar o que a vida tem para oferecer.

A cena do velório foi feita em cores escuras. Azul, preto, branco, cinza, verde, simbolizam a tristeza e o momento obscuro. A janela colocada na cena faz a ponte entre a tristeza e a alegria, querendo simbolizar que a vida continua. As flores coloridas foram utilizadas com a intenção de simbolizar a vida. A inserção de um rádio com música significa a leveza, enquanto que as cadeiras vazias têm o intuito de simbolizar que havia pouca gente no recinto. Tais símbolos foram embasados nas seguintes palavras de Erico Verissimo (1997): “A mistura enjoativa das flores inundava o ar como uma emanção mesma do defunto, entrava pelas narinas dos vivos e lhes dava a sensação de desconforto, de uma comunhão com a morte” (p. 1). Da rua vinham ruídos alegres, gritos de crianças, a música dum rádio longe (p. 2).

Para complementar a cena do velório, retratada em imagens pictóricas, foi utilizada a frase em que Erico Verissimo justifica a sua preferência pelo tema: “A verdade é que tenho um fraco pelos velórios. Aparece um em “Clarissa”, outros igualmente breves em “Música ao Longe” e “Caminhos Cruzados”, mas o mais minucioso e sombrio de todos, é este de “Um Lugar ao Sol” (Prefácio).

A morte, para algumas pessoas, embora seja uma das circunstâncias mais temidas, também traz uma certeza, a de que todos vamos passar por ela e no decorrer da vida teremos que enfrentar algumas dessas situações, inclusive de pessoas queridas. Apesar de a morte ser o destino de todas as pessoas, indiscriminadamente, o tempo de duração da vida de cada um e a maneira de



morrer são diferentes. Tal temática faz parte do processo de desenvolvimento humano e está presente no cotidiano, embora estejamos inseridos em um contexto sócio-histórico de negação da morte. De acordo com o autor de “Um Lugar ao Sol”:
“Sim, ele tinha um morto em casa e os outros parentes estavam chorando. Enquanto na sala maior as velas ardiam, os vivos conversavam em voz baixa e João de Deus continuava no seu silêncio medonho” (p. 11).

Considerações Finais

“O Legado Literário de Erico Veríssimo Contado Através de Imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal” é um projeto de incalculável responsabilidade, pois conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica da Universidade de Cruz Alta (PAPCT). A escolha da cena aqui relatada foi de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho. A cada palavra lida, a cada página, surgia uma nova inspiração. Transformar a palavra escrita e lida em desenhos e pinturas talvez tenha sido a fase mais difícil. A identificação com alguns personagens e com as questões de “Um Lugar ao Sol” ocorreu em várias passagens da obra, pois a narrativa do escritor enfoca exatamente a problemática social cotidiana.

Desta forma, estar inserida neste projeto foi de grande importância para a trajetória acadêmica e a possibilidade de poder aprender cada vez mais, foi o que o tornou instigante. A respeito da literatura de Erico Verissimo, em toda a caminhada escolar ainda não havia tomado contato com suas obras.

Erico Verissimo escritor cruz-altense, porém pouco conhecido em sua própria terra natal. No momento em que tomei conhecimento de que o mesmo é mais reconhecido fora do país do que em sua cidade, fiquei perplexa. Saber que este escritor viveu em Cruz Alta e que poucas pessoas sabem de sua trajetória literária, impressiona.

Pintar parte de uma parede da Biblioteca significou muito empenho e emoção, tarefa esta que não é fácil. Da emoção sentida para o papel, vários fatores influenciaram, até a etapa final. No momento dos esboços várias cenas vieram à



mente, porém a escolha de apenas uma implicou em vários questionamentos, tais como: o que os outros iriam pensar, até o seu entendimento/decifração/leitura?

A escolha do livro “Um Lugar ao Sol”, ocorreu pelo fato da identificação da bolsista com o tema abordado: o sofrimento que passamos no decorrer da vida quando nos deparamos com a morte. O livro tem um desenvolvimento minucioso, com detalhes ricamente descritos e que perpassam todo o texto. “[...] O suor lhe escorria pelas faces, pelo pescoço, entrava pelo colarinho desabotoado e descia pelo peito cabeludo...” (p. 9). Em um trecho sobre Vasco: “Menino cujo pai fugira e a mãe, de desgosto se suicidara, que fora criado pelo primo João de Deus, o qual agora estava morto... Apesar dos maus tratos, foi o único que lhe acolheu... fora criado por ele...” (p. 9).

Ainda em outro trecho do livro: “Ao Vasco que pedira a morte o farmacêutico dera uma pitada de bicarbonato de sódio. Ao João de Deus que queria viver, que lutava desesperadamente para viver, um capanga dera a morte, um tiro no olho” (p.13). É neste sentido que a obra de Erico Verissimo “Um Lugar ao Sol” envolve o leitor e o conduz a refletir sobre o próprio destino, seus encantos e desencantos, sua impotência e sua pequenez frente às contingências da vida. É melhor “seguir ao acaso, como os barcos antigos, sem bússola nem porto certo, guiados apenas pelas estrelas”.

Com o estudo realizado na obra referida, foi possível conhecer o personagem Vasco, o qual mostra não estar preparado para enfrentar a morte do homem que tivera lhe criado. Por mais difícil que seja, é um momento lento e doloroso de aceitação dos fatos. “Por isso ele estava ali, desejando o amanhã, desejando o sol” (p. 6).

E, para concluir este relato, é útil trazer as palavras de Celso Loureiro Chaves (1972, prefácio): “A grande obra de Erico Veríssimo... em sua maioria traduzida para diversas línguas, revela uma personalidade inquieta que se projetou nos mais diversos domínios da criação literária... A lúcida abordagem dos problemas de seu povo e de sua época, ancorada em firme posição humanista, tornou-o um dos sustentáculos da vida intelectual brasileira”.



XIV
Seminário
Internacional
de Educação
no Mercosul

XI Seminário
Interinstitucional

II Curso de Práticas
Socioculturais Interdisciplinares

I Encontro Estadual
de Formação de Professores
"Conhecimento & Interdisciplinaridade"

8 a 11 de maio de 2012



Referências

CHAVES, Celso Loureiro (Org.). **O Contador de Histórias**: 40 anos de vida literária de Erico Veríssimo. Porto Alegre: Editora Globo, 1972.

VERISSIMO, Erico. **Um Lugar ao Sol**. São Paulo: Globo, 1997.